

## **Tieta, do Agreste às telas midiáticas - uma breve consideração sobre o figurino e seu potencial comunicativo<sup>1</sup>.**

Sahâmia Isabel Bezerra Ferreira<sup>2</sup> e Juliana C. Branco de N. Campos<sup>3</sup>. (Bacharelado em Moda, Design e Estilismo. Universidade Federal do Piauí – UFPI).

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir a Moda enquanto importante ferramenta comunicativa, recheada de significações e fundamental no processo de identificação e caracterização das personagens, sob a ótica de Tieta do Agreste, famosa obra do escritor baiano Jorge Amado, e suas adaptações para cinema e televisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tieta, figurino, mídias.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss Fashion as an important communicative tool, full of signification and fundamental on the characters identification process, from the perspective of Tieta do Agreste, the famous work of a brazilian writer Jorge Amado, and his adaptations for cinema and television.

**KEYWORDS:** Tieta, costume, media.

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao oitavo Colóquio de Moda.

<sup>2</sup>Estudante do sétimo período do curso de bacharelado de Moda – Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup>Professora Mestre do curso de bacharelado de Moda – Universidade Federal do Piauí.

*Tiêta não foi feita da costela de Adão. É mulher diabo, minha própria tentação. Tiêta é a serpente que encantava o paraíso. Ela veio ao mundo prá virar nosso júzo...*<sup>4</sup>

Baiano de Itabuna, Jorge Leal Amado de Faria nasceu em 10 de agosto de 1912, viveu a maior parte da infância em Ilhéus, prodígio nas letras, demonstra sua habilidade já na adolescência diante a efervescência cultural da década de 20, momento que revela seu apego à escrita com a criação de *A Luneta*<sup>5</sup> até assumir trabalhos mais profissionais como em *O jornal*<sup>6</sup> no ano de 1929.

Em 1931 começou a estudar na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, importante ponto de encontro dos intelectuais envolvidos na discussão de questões políticas e artísticas que permeavam o início do século XX. É durante esta década que ele começa a publicar seus primeiros livros, tal como *O País do Carnaval*<sup>7</sup>. Em seguida, mais precisamente em 1936, Jorge Amado teve a sua primeira prisão política causada pela participação no levante que fez parte da Intentona Comunista, ocorrido em novembro do ano anterior em Natal. Tal fato não foi suficiente para afastá-lo deste cenário polêmico que muito contribuiu para sua afirmação e reconhecimento em um ambiente de fortes turbulências e mudanças sociais.

Entre as décadas de quarenta e de cinquenta, viveu alguns anos no exílio, distante de sua terra natal entrou em contato com outras realidades culturais, esteve na França, na Argentina e em vários outros países, entretanto, jamais perdeu o fôlego para a literatura brasileira e é no final da década de cinquenta que Amado e suas obras, cada vez mais conhecidas, alcançam notoriedade nacional e internacional

---

<sup>4</sup>Música de Luis Caldas tema de abertura da novela "Tieta".

<sup>5</sup>Pequeno jornal criado por Jorge Amado em 1922. Sua circulação se limitava à família, amigos e vizinhos. No ano seguinte em 1923, sua ida compulsória para o internamento no Colégio Antônio Vieira, dos Padres Jesuítas, em Salvador, pois fim ao veículo.

<sup>6</sup>Jornal vinculado a Aliança Liberal da Bahia, onde foi colaborador no suplemento literário, publicando nesse ano sob o pseudônimo de Y. Karl e em parceria com Dias da Costa e Edison Carneiro, que assinavam como Glauter Duval e Juan Pablo, a novela "Lenita".

<sup>7</sup>Romance publicado em 1931 pela editora Schmidt e prefácio de Augusto Frederico Schmidt. O livro traz a partir da ótica do personagem Paulo Rigger, um brasileiro que não se identifica com o país, uma crítica e investigação à imagem paradoxal e festiva do Brasil.

também, muitas delas sendo traduzidas para diversos idiomas, como é o caso de *Gabriela, Cravo e Canela*<sup>8</sup> que fora traduzida para 32 idiomas.

Jorge é um dos autores mais aclamados de nossa literatura, entre seus romances, inúmeros foram premiados e muitos adaptados para o teatro, cinema e televisão. Como exemplo da difusão de sua obra por meio de outras linguagens, temos a reconhecida *Gabriela, Cravo e Canela*, citada anteriormente, *Dona flor e Seus Dois Maridos*<sup>9</sup>, *Tenda dos Milagres*<sup>10</sup>, além de *Tieta do Agreste*, objeto de referência para estudo e análise do figurino desta famosa personagem que ganhou vida na telenovela através da convincente atuação de Betty Faria, e, posteriormente no cinema, Sônia Braga contou com a ilustre parceria de Cacá Diegues junto às habilidosas mãos de Ocimar Versolato. É com base nesta pluralidade que nasce o foco principal deste artigo, o qual pretende dispensar um breve olhar sobre a Moda como mediadora no processo comunicativo intertextual, uma linguagem aberta e propícia para fazer observações a partir de elementos da visualidade como agentes determinantes na construção dos traços da personalidade de cada personagem.

Assim, entende-se o vestuário como uma mídia que além de atribuir significados específicos na vida das personagens, varia conforme a natureza da linguagem que dele se utiliza trazendo em seu âmago um espaço para a criação com grande potencial comunicativo. De início teceremos comentários sobre passagens deste romance que no enlace com o leitor, desperta um processo de imaginação através da descrição de cada peça de roupa, detalhes de um corpo ou adereços que são sugeridos ao longo da leitura desta obra que foi originalmente lançada em 1977 e conta a história de Tieta, a sedutora pastora de cabras que como bem descreve

---

<sup>8</sup>Romance publicado em 1958 pela editora Martins, com capa de Clóvis Graciano e ilustrações de Di Cavalcanti. Ambientado na década de 20. A obra conta o romance entre o sírio Nacib e a mulata Gabriela. Na televisão, ganhou duas versões, a primeira na extinta Tv Tupi em 1960, adaptada por Zora Seljan e trazendo Janete Vullu no papel principal, e a segunda na Rede Globo, em 1975, com adaptação de Walter George Durst e Sônia Braga no papel principal. Em 1983, em sua versão cinematográfica, fora dirigida por Bruno Barreto e atuada pelo renomado ator italiano Marcello Mastroianni e por Sônia Braga.

<sup>9</sup>Romance publicado em 1966 pela editora Martins, com capa de Clóvis Graciano e Ilustrações de Floriano Teixeira. A obra narra a história de Florípedes Paiva e seus dois maridos, estando esta entre a calmaria de Teodoro e a loucura de Vadinho, que após falecer, retorna como fantasma. No cinema, em 1976, fora dirigido por Bruno Barreto que contou com a parceria de Eduardo Coutinho e Leopoldo Serran na adaptação; protagonizada por Sônia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça. Na televisão virou minissérie na Rede Globo no ano de 1998 com direção de Mauro Mendonça Filho, trazendo Giulia Gam, Edson Celulari e Marco Nanini, nos papéis principais.

<sup>10</sup>Publicado em 1969 pela editora Martins, com capa de Carybé e ilustrações do pintor Jenner Augusto. O romance passa-se no pelourinho, em Salvador. Conta à história de Pedro Arcaño e sua luta pela afirmação da cultura popular, com foco no preconceito racial e religioso. Em 1977 virou filme, com direção e adaptação de Nelson Pereira dos Santos e atuações de Hugo Carvana e Juárez Paraíso. A minissérie, apresentada pela Rede Globo em 1985, fora adaptada por Aguinaldo Silva e Regina Braga, e trazia Nelson Xavier e Milton Gonçalves no elenco.

Barbosinha<sup>11</sup>, apaixonado poeta, “Tens o tipo clássico, Tieta. A beleza suprema, Vênus, era assim. Não suporto esses esqueletos que andam exibindo os ossos.” (p. 114).

Como se auto-refere em diálogo, a namorada Tieta deixa claro e assume sua postura quando diz:

- Eu era uma cabrita, igual a elas. A primeira vez não teve diferença.
- Com que idade, mãezinha, a primeira vez?
- Sei lá. Treze, quatorze anos, botei sangue cedo.
- Depois?
- Fui cabra viciada, não havia homem que me desse abasto. (p. 82).

Assim, após ter suas aventuras amorosas descobertas e delatadas por Perpétua<sup>12</sup>, a protagonista acaba apanhando e sendo expulsa de Sant’Ana do Agreste<sup>13</sup> por seu pai Zé Esteves<sup>14</sup> que deixava claro: “Namorado de filha minha se chama palmatória e taca de tanger burro; bordão de marmelo é o nome completo...” (p. 82), através deste, o autor demonstra a força do nordeste patriarcal, traço cultural perceptível ainda hoje.

Anos depois, um quarto de século para ser exata, Tieta retorna ao Agreste, rica e deslumbrante, como descreve seu sobrinho Peto<sup>15</sup>: “uma verdadeira artista de cinema como Gina Lollobrigida<sup>16</sup>.” (p. 92). Pela riqueza de detalhes merece destaque a narrativa sobre a cena de seu retorno, confirmando que Tieta, além de portadora de rara beleza, incorporara ao corpo signos da boa vida paulistana.

Alta, fornida de carnes, a longa cabeleira loira sobrando do turbante vermelho. Vermelho sim, vermelho igual à blusa esporte, de malha, simples e elegante, marcando a firmeza dos seios volumosos dos quais se vê apreciável amostra através da gola de botões abertos. A calça Lee azul colada às coxas e à bunda, valorizando volumes e reentrâncias, que volumes! Que reentrâncias! Os pés calçados com finos mocassins havana. O único detalhe escuro em todo o traje da viúva são os óculos esfumados, lentes e armação quadradas, o podre do chique, assinados por Christian Dior. O espanto dura uma fração mínima de tempo, um tempo imenso, uma eternidade. (p. 92 e 93).

Com isso, notamos que Jorge Amado vai além do regionalismo característico quando menciona os costumes da época através do uso de marcas

---

<sup>11</sup>Gregório Eustáquio de Matos Barbosa, autor e poeta. Na obra, teve uma paixão arrebatadora por Tieta pouco antes de sua partida, sendo esta, sua eterna musa inspiradora.

<sup>12</sup>Irmã feia, reprimida e mais velha de Tieta, cara de prisão de ventre crônica, como descreve o autor, beata e viúva do Major Cupertino Barbosa.

<sup>13</sup>Cidade fictícia no estado da Bahia, onde boa parte da história se desenvolve.

<sup>14</sup>O patriarca. Pai de Tieta, Elisa e Perpétua.

<sup>15</sup>Apelido de Cupertino, nome herdado do pai. Filho mais novo de Perpétua. Era malandro e sabido.

<sup>16</sup>Atriz italiana que ganhou notoriedade na década de 50. Costumava interpretar papéis sensuais, sendo referência de beleza da época. La Lollo, como também era conhecida, passou a ser reconhecida como a mulher mais bela do mundo após viver a cantora lírica Lina Cavalieri no filme *La donna più bella del mondo* de 1955.

renomadas e desejadas, mostrando o quanto era cosmopolita. Ao longo da trama, fica claro que a vida de Antonieta em São Paulo é distante do que todos em Sant'Ana acreditavam, de fato, a protagonista não enriqueceu porque casara com Felipe, um industrial e comendador rico, mas sim porque se prostituíra, virara cafetina e vivera às custas deste, ex-cliente, sendo esta a origem de sua riqueza e ligação com pessoas poderosas.

Fora assim, com dinheiro, boas relações e certa influência política que Tieta acaba ajudando seus familiares e impulsionando o desenvolvimento de sua cidade. Com A luz de Tieta, a personagem alcança a notoriedade entre os habitantes da cidade. A obra tem como pano de fundo, a proliferação turística e industrial que sofrerá a costa baiana na década de 1970. A ideologia do progresso, do então “Milagre brasileiro” levou à instalação da indústria petroquímica, e como consequência o despejo de dejetos de metais pesados em um até então paraíso virgem.

O estilo de Amado é bem claro e recorrente em toda a sua obra, com foco no regionalismo e no coloquialismo, retrata um Brasil tropical, ao mesmo tempo sensual e por vezes obscuro. Em Tieta do Agreste, como justo filho da terra, o autor mostra sua especificidade e profundo conhecimento da cultura nordestina, brilhantemente, ele retrata aspectos próprios dos hábitos e conflitos provincianos, como se percebe nesta fala de Perpétua com Elisa<sup>17</sup> quando fazem referência ao uso da minissaia<sup>18</sup> pela sobrinha Leonora<sup>19</sup>:

- Podem me chamar de atrasada; sou contra, pelo menos aqui. Em São Paulo, pode ser. Aqui o povo não aceita, acha imoral. Eu também, para ser franca.
- Por mim, Dona Perpétua, fique descansada. Nunca mais uso. Não quero ser responsável pelo fim do mundo.
- Não estou lhe censurando, sobrinha, você não teve culpa...
- Sei que você não fez por mal, sua boba. Em São Paulo, nos Estados Unidos, nessas terras onde só tem protestante, não digo nada. Mas aqui ainda se cumpre a lei de Deus. (p. 134).

Evidenciadas as características das personagens, ao leitor caberá o processo de imaginação sobre o que leu a partir de seus próprios referenciais, este, que é extremamente subjetivo, em determinadas situações não deixa de ser

---

<sup>17</sup>Irmã mais nova de Tieta e Perpétua. Era sonhadora e esposa de Timóteo.

<sup>18</sup>Alguns atribuem a origem da minissaia à designer londrina Mary Quant, que apresentou o modelo na década de 60. Essa peça acabou virando um dos símbolos do movimento denominado de *Swinging London*, termo referente ao modernismo e explosão cultural próprios da cidade de Londres nessa época. Esse estilo de saia mais curta tornou-se moda e ganhou o mundo, devido, em parte, pela efervescência dos diversos movimentos jovens e pela revolução feminista nos anos 60 e 70.

<sup>19</sup>Primeiramente apresentada como enteada de Tieta e filha do comendador Felipe, posteriormente, descobre-se seu real papel, prostituta que trabalhava no bordel da protagonista em São Paulo.

influenciado por padrões estéticos pré-estabelecidos e por uma variedade de imagens técnicas amplamente difundidas nos meios de comunicação.

No caso de Perpétua, dita beata, a imagem desta preconceituosa mulher é descrita “toda em negro dos sapatos ao xale... a saia de gorgorão bem passada (p.18),... a blusa de mangas compridas, sem decote, fechada no pescoço, o coque alto coberto pela mantilha, o rosto severo, virtuosa e devota viúva” (p.24) que traz sempre no bolso um lenço e um terço de contas negras construindo uma aparência conservadora e fiel ao catolicismo, contudo, não temos a garantia que esta representação seja reconhecida da mesma maneira por leitores de universos religiosos diferentes. Certamente a significação é influenciada pela cosmovisão dos leitores, seja ateu, cristão, católico fervoroso, mulçumanos, entre tantos.

Atualmente são incontáveis os casos de obras literárias adaptadas para o cinema e/ou televisão. Porém, como possuem naturezas distintas, é natural que haja distanciamento desde o processo de criação até a significação produzida por cada uma destas linguagens. É comum ouvirmos relatos e por vezes cobranças do leitor-espectador em busca de uma fidelidade entre ambas. Divergindo desta visão, acreditamos que autor e diretor têm plena liberdade de criação dentro das possibilidades que as mesmas oferecem.

Enquanto a literatura estimula e permite uma maior liberdade para a criação de imagens na mente do leitor, nos meios audiovisuais esta possibilidade fica reduzida para o espectador devido a aparência da personagem ser previamente elaborada conforme as referências e imaginação de outrem.

É através da percepção visual que se apreende a estética do figurino<sup>20</sup>, que é imprescindível para a compreensão da narrativa de uma história, revelando minuciosos detalhes sobre aspectos da personalidade da personagem sendo este um composto de elementos não limitado apenas as roupas, incluindo também maquiagem e outros adereços; trata-se de uma linguagem não verbal extremamente rica no campo da significação. Sua interpretação, como dito anteriormente, permite variações, assim, para a eficácia na comunicação é fundamental considerar a gama de valores culturais que o signo abrange. Como exemplo em relação ao uso das cores, lembramos que:

Em muitas sociedades ocidentais, a transição do estado de solteiro para o de casado envolve, simbolicamente, o uso de branco pela noiva, e é marcada por

---

<sup>20</sup>O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo, seja no cinema, no teatro, na televisão. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado. (GUERRA; LEITE, 2002, p. 62).

um evento do gênero lua-de-mel. Nessas sociedades, a transição do casamento para a viuvez envolve, também simbolicamente, o fato de a mulher vestir-se de preto e ser marcada por um período de luto. (BARNARD, 2003, p. 95).

Na novela “*Tieta*”, transmitida pela Rede Globo de agosto de 1989 a março de 1990<sup>21</sup>, bem como no filme com o mesmo título dirigido por Cacá Diegues em 1996<sup>22</sup>, notamos que, apesar das diferenças de interpretação e veiculação das duas *Perpétuas*, o uso repetido de roupas pretas é uma clara referência ao seu estado de viúva.

A escolha e composição das peças é extremamente esclarecedora e delineará um determinado tipo de comportamento, estilo, estado psicológico, situação econômica, indicará uma determinada região, cultura ou época. Analisando o figurino da personagem principal na novela e no filme em questão, fica claro o quão sensual e poderosa era *Tieta*, uma vez que esta é a característica fundamental sinalizada por Jorge Amado. É evidente o distanciamento entre personagens em função do figurino, o uso acentuado de jóias e o exagero de cores fortes e vibrantes nas roupas da mesma são bons exemplos da capacidade de ofuscar personagens secundários.

Apesar do contexto do romance ser o da década de 70, os objetos utilizados para a composição do cenário e figurino, no filme e na novela, são contemporâneos à época de produção e divulgação. Logo, seja em um ou em outro, a elaboração das roupas de *Tieta* respaldou-se nas tendências e modismos de suas respectivas décadas, variando conforme as particularidades de cada formato.

A novela, que fora veiculada na década de 80 trouxe à tona signos bastante difundidos na época. Um período que foi marcado pelo culto ao corpo e fez com que o uso das roupas de ginástica ultrapassassem os limites das academias, estas foram associadas a uma variedade de outras peças igualmente coloridas e extravagantes, tais como, os tecidos com estampas de bicho. O uso exagerado das cores e do elastano nas calças apertadíssimas de *Tieta* é exemplo de tal referência. O cabelo era

---

<sup>21</sup>Novela com 196 episódios, escrita por Aguinaldo Silva, com a colaboração de Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn, direção de Reynaldo Bory, Ricardo Waddington e Luiz Fernando Carvalho, e teve Paulo Ubiratan como diretor geral. No elenco contou com as atuações de Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes, Lídia Brondi, Reginaldo Faria, José Mayer, Arlete Salles, Yoná Magalhães, Paulo Betti e Tássia Camargo. A abertura desta fora desenvolvida pela equipe de Hans Donner e trazia a então modelo, Isadora Ribeiro, praticamente nua.

<sup>22</sup>Filme produzido por Miguel Faria Jr., Telmo Maia, Donald Ranvaud, Bruno Stroppiana, com roteiro de Cacá Diegues, João Ubaldo Ribeiro, Antônio Calmon, trilha sonora de Caetano Veloso. Duração de 140 minutos e distribuído pela Columbia Pictures. O elenco fora composto por Sônia Braga, Marília Pêra, Chico Anysio, Cláudia Abreu, Zezé Motta, Leon Goes, Patrícia França e Heitor Martinez.

uma espécie de repicado selvagem e a maquiagem, por sua vez, seguia a mesma linha das roupas e acessórios, carregada em cores, assim, percebe-se que a essência da personagem fora construída a partir dos elementos de moda em alta no período.



Figura 1: Figurino utilizado por Betty Faria na novela "Tieta".

Em outro rumo, o filme de Diegues retrata uma Tieta que vive em meados da década de 90. A moda desse período é bastante pulverizada possibilitando que diversos estilos convivessem em harmonia. A globalização e o individualismo ganham proporções até então nunca observadas, levando à reciclagem de estilos passados e trazendo de volta elementos característicos de outras épocas.

A bricolagem, prática de adoção e recombinação de estilos existentes em algo inédito, tornou-se tema recorrente entre estilistas da pós-modernidade. Essas apropriações de elementos incongruentes dentro de um modelo, bem como o uso de símbolos culturais sem referencia a seu contexto de origem, criam novas e pós-modernas conotações. Diferente da bricolagem, mas relacionada a ela, é a continua espoliação do passado por parte dos estilistas, seja na forma de pastiche (imitação de um estilo antigo), seja na de paródia (cópia sátira). (MACKENZIE, 2010, p. 123).

É possível notar a presença desta reciclagem no figurino do filme. Os vestidos de Tieta remetem ao uso da cintura marcada e do comprimento abaixo dos joelhos, próprios de Dior na década de 50. Os chapéus que a mesma utiliza ganham uma releitura um tanto sátira, fazendo uma relação cômica através da forma, as grandes dimensões, inviáveis para o uso, reportam à firmeza e exagero da personagem.





Figura 2: Imagem do filme



Figura 3: Imagem do filme

Em ambos os casos o figurino consegue reproduzir em Tieta a imagem do excesso de sensualidade, o exagero no uso de cores vibrantes como o vermelho, laranja e amarelo é exemplo disso apesar das diferenças serem visíveis em cada caso. Contudo, a construção do figurino é bastante relativa, ganhando contornos diferentes em função do meio ao qual será veiculado. O bom figurinista deve ser um pesquisador atento que, além de conhecer o universo das artes e da moda, precisa acompanhar tendências e “considerar antes de tudo a mídia para qual o figurino será submetido, conhecendo os limites e as possibilidades que a ela lhe são próprias, garantido, assim a eficiência de seu produto”. (GUERRA; LEITE, 2002, p.93).

No caso “*Tieta*”, novela ou filme, ambos compartilham a necessidade de adequação dos trajes a estereótipos pré-estabelecidos a fim de transmitir ao público toda a carga semântica das personagens.

O olhar cinematográfico, bem como seu processo de criação e sua estrutura de linguagem é distante da televisão. A telenovela é um tipo de entretenimento com tempo de exibição superior ao cinema, são aproximadamente cento e noventa horas ao longo de oito meses, enquanto um longa metragem tem em média apenas duas horas.

Na televisão é necessário gravar diariamente e em série, o processo de criação se intercepta à exibição, sofrendo até influência dos índices de audiência; já no cinema é preciso finalizar todo o processo de construção fílmica e então disponibilizar o resultado para o público. Sendo assim a dinâmica de trabalho de um figurinista ao fazer parte de uma equipe de cinema é muito diferente de quando se trata da telenovela.

Helena Gastal e Lessa de Lacerda, figurinistas responsáveis pela novela em questão, desenvolveram mais de mil figurinos para a trama, ao passo que no filme, Luciana Buarque criou em torno de 150 figurinos que somados aos 20 modelos exclusivos desenhados Ocimar Versolato para a atriz Sônia Braga, protagonista do filme, resultam o conjunto de peças utilizadas nas gravações.

Outro ponto relevante na estrutura desses formatos é que a principal característica da telenovela é o recorte, a trama é desenvolvida e transmitida lentamente permitindo diversas alterações em seu desenrolar, possibilitando novos contornos e ganhando rumos muitas vezes diferentes do que foi inicialmente planejado. No cinema e na própria literatura esta dinâmica de criação é prévia e oculta, uma vez que a obra é passada ao público completamente finalizada. Neste sentido, sendo a novela uma obra em contínuo processo de criação, o figurino, enquanto parte essencial desta, passa pelo mesmo processo:

Portanto, quanto ao figurino, pelo fato de o traje ser um forte indicativo de mudanças temporais e espaciais, transformações psicológicas ou de *status*, a cada mudança proposta no texto o figurino sofre o reflexo... (CAMPEDELLI, 1987, p.112).

No cinema todo o figurino é desenvolvido e apresentado para aprovação do diretor bem antes do início das filmagens. Em vista disso, o figurinista, ao trabalhar para cinema necessita de planejamento e muita precisão a fim de alcançar uma boa caracterização das personagens e esta, normalmente é feita de uma maneira mais

poética e idealizada do que na televisão, pois, a novela tem um caráter mais popular que o cinema.

A Tieta vivida por Betty Faria, apesar do *glamour*, consegue facilmente ser identificada em mulheres da década de oitenta, forte representação da época; por outro lado, Sonia Braga é excessivamente endeusada e poetizada, uma vez que esses adjetivos conseguem ser mais facilmente propagados pelo cinema. Não à toa Ocimar Versolato confeccionou os modelos exclusivos para a atriz. A assinatura de estilistas famosos é hábito recorrente no cinema, reforçando ainda mais o apuro estético da imagem. À época, Versolato era um dos poucos estilistas do Brasil, para não dizer o único, com prestígio internacional. Ele foi assistente do francês Hervé Leger<sup>23</sup> e, no mesmo ano do filme estreou como estilista na Maison Lanvin<sup>24</sup>.

Percebe-se que a Tieta de Versolato e Diegues remonta à Grace Kelly, e, entre tantas possibilidades de retratar essa mulher poderosa, é justamente o grande estilo hollywoodiano que acaba sendo o escolhido. Em outra direção, a Tieta de Helena e Lessa, revela-se mais cotidiana e popular, adequando suas idealizações à mídia televisiva e ao grande público nacional.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.  
CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A Tele-Novela**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.  
GUERRA, Lisette; LEITE, Adriana. **Figurino: Uma Experiência na Televisão**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
JORGE, Amado. **Tieta do Agreste**. Rio de Janeiro: Record, 1977.  
MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda**. 1 ed. São Paulo: Globo, 2010.

<http://novelaseminisseriespararecordar.blogspot.com.br/2011/08/novela-tieta.html>

<http://cidadaoquem.blogspot.com.br/2010/05/vale-pena-ver-de-novo.html>

<http://www.noivas.net/ocimar-versolato/>

---

<sup>23</sup>Estilista francês que teve seu ápice no final da década de oitenta. A marca que levou o seu nome foi criada em 1985, contudo a mesma desapareceu anos depois e em 1999 foi comprada pelo grupo BCBG Max Azria.

<sup>24</sup> Marca francesa, criada por Jeanne Lanvin em 1909, hoje é uma das *griffes* mais famosas do cenário *fashion*.